

Análise ética do caso “Snowden”

Isabela Castilho

“É dever do jornalista divulgar os fatos e as informações de interesse público”

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

Em junho de 2013, o mundo se chocou com uma notícia que afetava a todos: os Estados Unidos da América (EUA) secretamente espionavam os próprios cidadãos e dezenas de outros países, mesmo aqueles que lhe são aliados. A revelação veio de Edward Snowden, americano e ex-consultor técnico da Agência Central de Inteligência (CIA). Na época, o rapaz trabalhava em serviços terceirizados para a Agência de Segurança Nacional (NSA) e, depois de apenas três meses, tomou a decisão de copiar documentos secretos sobre as práticas invasivas do governo estadunidense. Após montar um dossiê, Snowden contactou o jornalista Glenn Greenwald, colunista do *The Guardian*, jornal britânico, conhecido por defender liberdades políticas. Os documentos foram publicados no dia 5 de junho junto a uma reportagem de denúncia no jornal.

O acontecimento ficou conhecido como caso “Snowden” e recebeu esse nome devido ao delator do fato. Snowden escolheu revelar os dados aos quais teve acesso mesmo sabendo das consequências que isso traria para a sua vida pessoal, pois ele alega que as pessoas possuem o direito de saber e escolher se aceitam ser monitoradas de maneira tão invasiva. O técnico procurou Greenwald em dezembro do ano anterior, no entanto, o jornalista confessou que as revelações de Snowden não lhe eram prioridade. Apenas em junho, quando o rapaz enviou diretamente os documentos, o colunista percebeu que aquela era uma pauta digna de ser escrita.

As revelações feitas pelo delator tiveram repercussão mundial e abalaram as relações diplomáticas de diversos países com os Estados Unidos, pois geraram desconfiança. A primeira publicação foi feita pelo jornal *The Guardian*, entretanto, outros documentos foram revelados a outros veículos posteriormente. O presidente do país na época, Barack Obama, acalmou a população quando pediu que os métodos de espionagem fossem revisados. Foi um escândalo e gerou uma despesa de milhões de dólares para os EUA repararem os estragos gerados.

A atitude de Snowden lhe custou a liberdade, pois, após o episódio, foi acusado de espionagem pelo governo norte americano. Fugiu para Hong Kong, na China, e, ao

saber que um pedido de extradição foi feito para o governo chinês, viajou escondido para a Rússia, onde conseguiu asilo político. Apesar de ter escolhido não permanecer no anonimato, Snowden continua tentando pedido de anistia aos EUA porque, segundo ele, deseja voltar para a casa.

Do ponto de vista ético, o jornalista Glenn Greenwald, mesmo tendo demorado para acreditar na fonte, agiu de acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros¹, pois manteve a responsabilidade de não revelar quem lhe passou as informações de primeira para preservar a integridade do informante, como consta nos artigos quinto e sexto desse. Apenas dias mais tarde, o ex-funcionário da NSA mostrou a sua verdadeira identidade.

Greenwald é conhecido como um jornalista comprometido em divulgar os fatos de interesse público, principalmente quando se trata de política. Essas reportagens, entretanto, lhe renderam fama e reconhecimento como tal, que antes não tinha um alcance tão amplo – mundial. Ele ficou conhecido pela conduta ética, assim como o informante, Snowden, apesar das críticas recebidas por alguns patriotas americanos.

A informação sobre a invasão da privacidade de cidadãos e governos de outros países é incontestavelmente de interesse público, portanto, foi corretamente divulgada pelo veículo The Guardian. De acordo com o artigo sexto do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, é dever do jornalista combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercidas com o objetivo de controlar a informação. Indiretamente, as informações estavam sendo controladas pelos EUA com esse programa de invasão.

O jornal também foi ético pois seguiu os preceitos desse mesmo Código que constam no artigo sexto, inciso VIII, que diz que o jornalista deve respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão. Mais do que isso, Greenwald divulgou informações para defender esse direito dos cidadãos. Portanto, o colunista seguiu diversos elementos da Ética jornalística.

Por conta da boa conduta ética seguida pelo jornalista Glenn Greenwald, o jornalista e as 15 matérias publicadas pelo jornal The Guardian sobre esse assunto ganharam o prêmio Pulitzer de Serviço Público, por revelar as investigações secretas

¹ É bom colocar que ele não está subordinado ao nosso código, embora a análise se dê a partir dele.

dos EUA e por promover um debate acerca do relacionamento entre governo e problemas de privacidade e segurança de informação da população.

Portanto, a conduta do jornalista ganhador do prêmio Pulitzer é um exemplo de boa conduta ética, pois segue os preceitos regulamentados pelo Código de Ética dos Jornalistas. Glenn Greenwald foi capaz de, com esse caso, manter-se correto de acordo com a ética jornalística. O jornalismo serve para servir aos interesses da população e agir de acordo com os Direitos Humanos e outros direitos garantidos. Nesse sentido, o colunista foi eficaz e eficiente.

Imagens



Edward Snowden, delator das ações de espionagem invasivas feitas pelos EUA. Foto: BBC



Glenn Greenwald, jornalista do The Guardian. Foto: The Intercept



Caso Edward Snowden

21 de junho de 1983

Nasce em Elizabeth City (Carolina do Norte)

1999 - 2002

Estuda computação, mas não termina os estudos

2002

Trabalha para uma empresa japonesa de animação

Mayo 2004

Entra para as forças especiais do exército dos Estados Unidos. Em setembro fratura as duas pernas

2007

Trabalha para a CIA em Genebra

2009

Entra na NSA* como terceirizado



Os EUA pede sua extradição, onde é passível de 30 anos de prisão por «espionagem»

Pedido de asilo político ao Equador em 23 de junho



2013

Contratado no Havaí por Booz Allen Hamilton

1 Maio

Entra em contato com os jornais Washington Post e The Guardian. Revela a trama de espionagem eletrônica da NSA. Abandona seu trabalho e rompe seu namoro

2 20 de maio

Deixa o Havaí para se refugiar em Hong Kong

3 23 de junho

Chega a Moscou

26 de junho

Permanece na zona de trânsito do aeroporto Cherevmetievo. Os EUA anularam seu passaporte portanto não pode entrar na Rússia ou comprar uma passagem para partir

* Agência de Segurança Nacional Americana

AFP

Arte por AFP.

Referências

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/le-monde/2013/08/11/glenn-greenwald-o-blogueiro-por-tras-das-revelacoes-sobre-a-espionagem-da-nsa.htm>

<https://seuhistory.com/biografias/edward-snowden>

<http://exame.abril.com.br/tecnologia/o-mundo-sob-vigilancia-veja-cronologia-do-caso-snowden/>

<http://www.ebc.com.br/tecnologia/2013/08/web-vigiada-entenda-as-denuncias-de-edward-snowden>

<https://theintercept.com/>

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/06/patriota-ou-traidor-snowden-agiu-por-medo-da-intrusao-governamental-2.html>

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/entenda-o-caso-de-edward-snowden-que-revelou-espionagem-dos-eua.html>

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros